

A FORMAÇÃO DE GREEN-BELTS NO NORTE DO PARANÁ: O CASO DE MARINGÁ E CIANORTE

Layane Alves Nunes (Orientadora), Renato Leão Rego (Coorientador),
André Luiz Pagnussat (PIC) e Giovani Lemos Damasio (PIC)
e-mail: layanenunes.arq@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:

Arquitetura e Urbanismo, fundamentos da arquitetura e do Urbanismo,
Teoria do Urbanismo.

Palavras-chave: Teoria do Urbanismo, Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, Cinturão-Verde.

Resumo:

O Green-Belt é compreendido como uma faixa de terra não urbanizada que circunda um núcleo urbano composto de áreas agricultáveis, parques ou cobertura vegetal, com diferentes funções relacionadas ao planejamento urbano e regional. Apoiando-se em referências bibliográficas e documentais, entende-se que o elemento foi inicialmente aplicado como alternativa de controle da expansão urbana, difundido a partir do ideário de Howard para as cidades-jardins, e assim foi utilizado em diversos contextos urbanos mundiais. Hoje suas aplicações abrangem as questões ambientais e sustentáveis, tais como: preservação de áreas naturais, oferta de áreas verde de lazer, contribuição para compactação das cidades, e manutenção de áreas agricultáveis. No mesmo período em que o *Greater London Plan* foi aprovado, objetivando a descentralização de Londres, suas reverberações chegaram ao Brasil através do Plano Geral de Colonização Inglesa, aplicado no norte do Paraná. Referências documentais revelam que a partir da elaboração do Plano, executado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, Green-Belts foram implantados ao redor dos núcleos urbanos, dentre os quais se destacam Maringá e Cianorte, pois estes tiveram o elemento aplicado de diferentes formas, e com objetivos diversos. A pesquisa conclui, porém, que em Maringá o cinturão composto de chácaras não se consolidou, tornando-se uma área destinada à especulação imobiliária. Já em Cianorte o mesmo foi implantado a partir da manutenção de fragmentos florestais, e “conteve” a expansão urbana por décadas.

Introdução

Esta pesquisa objetivou estudar os Green-Belts presentes nos planos para as cidades de Maringá e Cianorte, implantados pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). A colonização da área adquirida pela Companhia, que tinha aproximadamente 545 mil alqueires, ocorreu baseada na

elaboração de um Plano Geral de Ocupação. Este propôs que a ocupação do território fosse estruturada a partir de um sistema de circulação: no eixo principal (a linha de cumeada) foi implantada a estrada de ferro, e a zona rural cortada por estradas rurais, localizadas nos espigões principais e secundários (NUNES, 2016). O parcelamento rural também obedeceu às características do relevo, onde as cumeadas serviam como ponto de acesso à propriedade, enquanto que no lado oposto os cursos d'água limitavam o comprimento dos lotes rurais. Os núcleos urbanos seriam os centros abastecedores da população, na região; foram implantados nos platôs do terreno, distanciados entre 10 e 15 quilômetros, em média, e se localizavam junto às estações ferroviárias. A margem da área urbana era caracterizada pela configuração de "cinturões verdes", uma faixa de terra agricultável, dividida em pequenas propriedades – chácaras - que serviriam para a produção de alimentos, como os hortifrutigranjeiros. Ao longo da rede urbana foram implantadas quatro cidades, criadas como polos, com mais de 100.000 habitantes e espaçadas a cada 100 quilômetros: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama (CMNP, 1975, p. 79).

Os planos urbanos para Maringá e Cianorte foram desenhados, em meados da década de 1940 e 1950 (respectivamente), pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira, seguindo o discurso de ocupação regional da CTNP. Quando contratado pela Companhia, Vieira já era um urbanista renomado, adepto das ideias de Howard e conhecedor das obras de Raymond Unwin e Barry Parker; verificam-se, em seu plano, algumas características de cidade-jardim, principalmente ao compará-lo com o plano de Letchworth. Destacam-se neles tanto o traçado da malha com formas orgânicas, como grandes eixos moldados pela topografia, rotatórias, canteiros centrais, e a preservação dos fundos de vales e nascentes através da presença de grandes áreas verdes. Sobre a organização da malha urbana, o zoneamento foi dividido em zona central (comercial), zona industrial, zona de armazéns, e zonas residenciais, estas diferenciadas por classes.

Sobre os Green-Belts, descobriram-se duas diferentes situações. No caso de Maringá, seu Green-Belt era formado por um conjunto de chácaras, pequenas propriedades rurais, loteadas em áreas imediatas aos limites do plano de Vieira, seguindo o discurso do Plano da Companhia. Essas áreas não foram graficamente representadas no plano de Vieira, mas em um mapa de parcelamento rural, posteriormente produzido pela Companhia. O cinturão de chácaras, porém, não foi implantado, e logo se transformou em loteamentos urbanos, antes mesmo da conclusão da área planejada, contribuindo para a expansão prematura da cidade, direcionada pela própria colonizadora (NUNES, 2016).

Em Cianorte, ao invés de chácaras delimitando o entorno da malha urbana, vê-se no plano de Vieira um cinturão verde, composto de fragmentos de vegetação nativa que margeiam as nascentes e áreas do entorno - mas não circundam totalmente a malha urbana -, adentrando o interior da urbe para proteger os fundos de vale. A manutenção dessas áreas está ligada à política de controle imobiliário da Companhia, que em Cianorte contribuiu

para a manutenção da expansão territorial, dentro dos limites iniciais do plano, por décadas (DALBERTO, 2009).

Materiais e métodos

Nesta pesquisa realizou-se um breve apanhado histórico sobre o elemento Green-Belt para compreendê-lo, inicialmente, como uma ferramenta para o controle do crescimento urbano, porém notou-se, no decorrer da investigação, que as funções do referido elemento se expandiram, incluindo a da preservação ambiental (HACK, 2012). As análises foram direcionadas sobre três pontos: a revisão bibliográfica sobre a história do urbanismo, que permitiu compreender o que é, como, e porque o Green-Belt foi aplicado em diferentes locais e momentos temporais; a análise documental de planos de cidades que tiveram a implantação de Green-Belts pelo mundo, que subsidiou a interpretação e as conclusões sobre os casos estudados; e a pesquisa documental sobre a Companhia, que possibilitou compreender a aplicação do Green-Belt, em seu Plano Geral de Ocupação, assim como analisar especificamente os casos de Maringá e Cianorte.

Resultados e Discussão

Os dois planos, o de Maringá e o de Cianorte, apesar de elaborados por Vieira e compartilharem muitas semelhanças quanto às características formais dos preceitos de cidade-jardim, diferem-se substancialmente na composição e na trajetória dos seus “cinturões verdes” ao longo dos anos, conforme o crescimento urbano e os interesses da Companhia. Em Maringá o cinturão foi previsto como um conjunto de chácaras que contornava a malha urbana; já em Cianorte era constituído por fragmentos de reservas florestais, espalhados pelas bordas, e adentravam a malha urbana, sem contorná-la inteiramente. Outra divergência está na presença desses elementos na representação gráfica nos planos de Vieira: no plano para Maringá, este não foi representado por Vieira, mas sua futura aplicação foi registrada pela Companhia, em um mapa de parcelamento de data posterior. Para Cianorte, sua existência está exposta desde a concepção da malha planejada. Porém, em nenhum dos dois casos o autor dos planos e/ou a Companhia indicaram que a função dos Green-Belts seria a de conter o crescimento urbano.

Ao final das análises realizadas, verifica-se que em Maringá o cinturão de chácaras foi completamente ignorado desde o início da execução da área planejada, quando funcionários do alto escalão e a própria Companhia contrariaram o planejado e os transformaram em área de expansão urbana, processo impulsionado pelo sucesso econômico do empreendimento, na época. Em Cianorte, vê-se o inverso: como não houve o interesse prematuro de expandir a cidade, devido às suas grandes dimensões (que inclusive foram reduzidas significativamente quando o plano foi executado), as reservas florestais acabaram por “segurar” o crescimento da cidade, ao longo de décadas, achando-se preservadas até hoje, embora não

integralmente, como parte do tecido urbano, sob a forma de parques e reservas florestais.

Conclusões

O presente trabalho permitiu maior entendimento do elemento Green-Belt e suas diversas aplicações, pontuadas pelo mundo, que chegou ao Brasil pela influência do ideário de Howard, quando os ingleses da CTNP implementaram seu Plano Geral de Colonização, inserindo-os ao redor dos núcleos urbanos. O trabalho de Vieira incluiu nos planos para Maringá e Cianorte a implantação de Green-Belts, com suas representativas diferenças de formas e de ocupação, que obedeciam às intenções da Companhia. No entanto pouco foi, de fato, implementado, no que se refere aos cinturões. Entendeu-se que, apesar da importância do Green-Belt no discurso de colonização da Companhia, sua aplicabilidade não foi bem sucedida, como em Maringá. O planejado perdeu-se diante da dinâmica imobiliária que surgiu, frente ao sucesso dos empreendimentos. A única exceção é o caso de Cianorte, que mantém as características físicas de seu Green-Belt.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e à Diretoria de Pesquisa por fomentarem o ensino articulado com pesquisas científicas. Ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, à orientadora Layane Alves Nunes, juntamente do coorientador Renato Leão Rego, pela oportunidade de desenvolver uma pesquisa, e pelas discussões sobre o tema e suas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Referências

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. 1ª edição. São Paulo: CMNP, 1975.

DALBERTO, A. G. **O Desenho da Cidade e a Identidade Urbana: O caso da expansão de Cianorte-PR**. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009

HACK, G. (2012). **Shaping urban form**. In: MIT (org). **Planning ideas that matter: livability, territoriality, governance, and reflective practice**. Cambridge: MIT Press, 2012. p. 34-63.

NUNES, L. A. (2016). **Para além do Plano de Jorge de Macedo Vieira: a expansão urbana de Maringá de 1945 a 1963**. 2016. 269f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.